

A NOVA ERA

ANO XLII

N.º 1300

Orgão de Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 65 - FRANCA

Director de 15-11-27 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gerentes: Vicente Richinho

Dr. José Ribeiro Conrado

JOSÉ RUSSO

O passamento de nosso prestimoso amigo Dr. Juquinha, ocorrido após longos dias de padecimentos, repercutiu em nossa cidade conternando toda a população.

Dr. Juquinha, tratamento carinhoso que o povo se habituara a lhe tributar, não só pela sua bondade e alto espírito de servir, como também pela gentileza no trato com todos que dele se acercavam, causou profundo sentimento de pesar em todas as camadas que consideravam o médico bondoso e amigo de todos.

Clinico de grandes méritos na ciência de curar, Dr. Juquinha grangeou amizades na sociedade onde iniciara, em 1926, o sublime exercicio da medicina como legitimo apostolado, oferecendo aos enfermos novas esperanças para os dias futuros com a saúde restabelecida.

Homem de fala mansa, delicado e gentil para com todos, jamais recusara o chamado dos pobres e menos favorecidos, aos quais atendia com solicitude e amor cristão. Sua presença junto ao leito da pobreza tinha para os que nele depositavam sua fé, salutar influencia que emanava de sua personalidade.

Dr. Juquinha exercera realmente a missão que escolhera dispensando por quase meio século a divina arte de debater a enfermidade e afugentar a morte de seus pacientes; em grande parte sem meios de retribuir em justos honorários. Os desprovidos de recursos eram atendidos com brandura e dedicação. A presença do médico possui poderosa influencia na cura dos doentes, operando em vezes tantas, mais do que os próprios medicamentos.

Durante os anos em que dispensava seus serviços profissionais à Casa de Saúde «Allan Kardec» e diga-se em sua honra, oferecidos espontaneamente, com valiosissima colaboração ao próximo enfermo, Dr. Juquinha grangeou amizades dos componentes da Diretoria, dos funcionários e dos próprios internados. Estes, quando deixavam o hospital, restabelecidos, levavam na alma reconhecida os beneficios recebidos das mãos do doutor bondoso, modesto e caritativo.

Aceitando em 1962 o cargo de diretor clinico, tornou-se o amigo de toda a hora, atendendo sem os rigores do horário fixo, quer de dia ou à noite. Além dos serviços aos hóspedes do hospital, com a mesma solicitude atendia aos enfermos das vilas próximas que vinham em busca de uma esperança, uma consulta ou um remédio. Pacientemente palestrava com os deserdados de bens materiais, examinando-os na triste condição de sub-alimentados, em cuja existência cheia de penurias, só contavam com a caridade dos

corações generosos.

Foram anos de amor ao próximo, dispensados no dia a dia, na divina missão de médico! De nossa parte, ao traçar estas linhas como preito de justa e reconhecida homenagem, desejamos apenas registrar a verdade sobre o trabalho de nosso caro amigo, com respeito e gratidão, pela ajuda que nos deu em determinada circunstância do nosso espinhoso encargo de provedor. Dr. Juquinha sentiu nossa necessidade pela falta de médico e nos ofereceu seus serviços. E assim, graças à Providência, os mal aquinhados receberam sua assistência e mais ainda, uma parcela daquele sentimento fraterno, no qual Jesus se apoiou para ensinar como se deve amar a Deus!...

X X X

Integro chefe de família; amigo leal e possuidor de uma crença robusta e uma fé sincera na religião em que nascera, manteve-se em sua convicção religiosa até a morte, quando de corpo presente, recebeu os sacramentos derradeiros, na matriz local.



Sua preñada esposa, D^a Geraldina Jacintho Conrado, de tradicional francana, companheira das fases bonançosas e dos momentos sombrios, chora com razão, a ausência do inesquecível esposo, até o dia do reencontro feliz no plano espiritual.

São filhos do casal: D^{rs} Hilda Maria, Maria Helena e Dr. Rubens, todos casados, com o total de 10 netos que eram a alegria

de seu lar. Durante a enfermidade de nosso amigo Dr. Juquinha, seu filho, Dr. Rubens, psiquiatra emérito se encarregou do atendimento aos doentes do hospital, revelando predicados de tão elevado sentido humanitário, que não erramos em afirmar que foram herdados de seu querido genitor. Grande número de irmãos, cunhados e sobrinhos participaram dos dias angustiosos, até o termo final de uma existência que tanto bem semeara em tantos corações.

Dirigimos de preferência aos componentes do lar, esta crônica sentimental, como um culto de amizade e reciproco afeto, unidos pela convivência de tantos anos, com o mesmo objetivo de auxiliar mais de duas centenas de enfermos aos nossos cuidados.

A exemplo de tantos médicos que concorreram para o progresso da Casa de Saúde «Allan Kardec» e que prestaram seus serviços com dedicação, paciência e renúncia de compensações financeiras, o nome do Dr. Juquinha ficará na história do hospital como outro benemerito que tanto se interessou pelos doentes procedentes de inúmeras cidades dos vários estados do Brasil.

Por intermédio de D^a Geraldina, enviamos a todos os dignos familiares o nosso abraço de solidariedade, de vez que sabemos avaliar de experiência própria, o vácuo que se faz em nossos corações quando um ser amado parte do nosso convívio. Consolamo-nos com os desígnios de Deus, sem aflições, resignadamente. Agradecemos ao nosso Pai Celestial a vida matrimonial que alceramos no amor e no devotamento repetidos todos os dias, sempre vivos e presentes através de recordações consoladoras. Confortamo-nos com o reviver de alegrias e saudades de maus e bons tempos, suportados e compartilhados ao longo dos anos, cuja união de almas afins nem a morte pode separar... E um dia, que não estará longe, todos nos reuniremos aos seres queridos que nos anteciparam aos destinos superiores da vida!...

ECUMENISMO EM PRAÇA PÚBLICA

AGNELO MORATO

Vibração espiritual em presença de um público eclético deu emantamento à inauguração da Praça Allan Kardec, na vila Macêdo de Ribeirão Preto, em data de 4 deste mês de outubro. O Decreto - Lei aprovado pelo Prefeito Municipal, Dr. Alves Nogueira, foi de autoria do Vereador Antônio Carvalho e a placa de bronze comemorativa oferta do Conselho Regional Espirita da 9.ª Região do Estado de São Paulo e da União Municipal Espirita da Capital d'Oeste.

A noite desse dia, em continuidade ao programa de uma semanal de realizações doutrinárias de muita elevação, em tribuna armada frente à majestosa praça, que se tornou aprastrel logradouro, dado os favores da administração municipal dessa cidade, teve início, às 20:30 horas, a solenidade inaugural tão almejada. Sem participar da composição dos representantes de classes e autoridades que assumaram o palanque, ali estivemos para representar o Conselho Regional Espirita da 20.ª Região de Franca, nosso jornal «A Nova Era» e também a Rádio Clube Hertz de Franca, pela sua audição popular, sob nossa direção, «CONVERSA DE ESQUINA». Estivemos em nosso devido lugar, no meio da assistência anônima, mas vivemos esses minutos espirituais com muita euforia por assistir a um acontecimento de muita significação para a crônica do próprio Espiritismo. Dessa maneira, embora apagado e sem veicidade, desvalorizado pela circunstância de nossa proporção, representamos também nesse festivo acontecimento a Família Espirita de Franca. Sem nenhuma sombra de dúvida, o sábio Allan Kardec, pôsto hoje no mesmo paralelo científico de Pasteur, tem merecido o enaltecimento por homens independentes das convenções e dos preconceitos sociais. Falamos de Pasteur, porque segundo o emérito sociólogo J. Herulano Pires, esse este descobriu o invisível no plano orgânico, aquele provou a existência do invisível no «Espiritual». Nomes ilustres do Século XIX e deste em que estamos, descortinaram para a Humanidade novas conquistas e desvenjaram segredos da alma humana. Muitos deles foram combatidos e hoje aceitos pela ciência e pela filosofia.

Entre esses destacam-se Darwin, Freud, Einstein e outros. Há injustiça ainda a ser reparada no que concerne à memória do autor do «Pentateuco Espirita.» Dessa maneira a inauguração de uma praça pública que leva o nome de Allan Kardec, repre-

senta esforço de colocá-lo em lugar de um mérito devido. Talvez ainda se justifica a surpresa a nós causada pela presença, naquele local, da figura acessível de Dom Felício C. Vasconcelos — Arcebispo de Ribeirão Preto e do respeitável Monsenhor Laureano, coadjutor do referido bispo e elemento de muita experiência no Episcopado Brasileiro. Ambos participaram dessa solenidade e deram, do mesmo modo, cobertura ao desenvolvimento prático do ecumenismo, tão enarcido pela Igreja Católica Romana, nêstes últimos tempos sem o exagero dos que se entusiasmassem por fatos assim, mesmo porque o Espiritismo não tem e jamais terá participação de subserviência, encontramos nesse fato uma lição admirável! Eloquente resposta aos que não se libertaram ainda do fanatismo intransigente. Confirmaram assim essas autoridades eclesísticas que o Clero está mesmo disposto a ampliar a confraternização da família cristã e por realmente em prática os eternos ensinamentos de Jesus Cristo.

Nessa ocasião falaram os seguintes oradores: Vereador Antônio Carvalho, Prof. Antônio Luiz Balleiro, Jornalista José Pappa, Dr. Alves Nogueira, Prefeito Municipal, além de outros mais da cidade de Ribeirão Preto. Na ocasião ainda prestou-se compra de carinho à primeira Dama Ribeirão-pretana, quando a representante da Mulher Espirita, Dona Albertina Pappa, fez-lhe oferta de um expressivo brinde.

Enquanto se dava essa solenidade, constatamos que o incorrigível entusiasmo do Espiritismo de nossa região, o acadêmico Nelson Galvão, distribuiu à enorme assistência ali postada, mensagens de Emmanuel, André Luiz e de outros luminares do Bem e que por intermédio do querido Chico Xavier não se cansam de dar a presença da luz do Céu à Terra. Assim possam todos os homens, gregos e troianos, crenças e ateus, aproveitarem o ensinamento dessa noite da Praça Allan Kardec para sustentar amor e justiça, verdade e libertação. E quem sabe ainda, daqui a somados anos além, muitos poderão confirmar: «Gente, eu assisti o Ecumenismo em praça pública, bem no interior do Brasil amado»...

Livraria «A NOVA ERA»
Livros Espíritas em Geral
Cx. Postal 65 — FRANCA (Sp.)
Atende-se pelo Reembolso Postal

Ruas Públicas da Franca para Vultos Espiritistas

A notícia cabe bem numa hora de significativa lembrança. Precisamente quando comemoramos mais uma data da desencarnação do inolvidável Professor Eurípides Barsanulfo, que toda nossa região venera e o sente em gratidão, temos um registro de expressiva reverência ao seu nome. O dr. Lancha Filho, Prefeito do Município de Franca, em demonstração de homem independente e justo, oferece uma rua em memória ao insigne missionário do Triângulo Mineiro, cujo passamento se deu em Sacramento, MG, em 1 de novembro de 1918.

Dessa maneira, esta edição que deveria fazer referência ao 51º aniversário desse acontecimento emotivo, quando mais uma vez evocamos a figura impoluda desse apóstolo do bem, tem a oportunidade de fazer público o agradecimento ao Governador Municipal de Franca, por seu gesto de elevação moral em sua administração, o que fazemos em nome da família espirita de nossa terra.

Além da rua com o nome de Eurípides Barsanulfo, o ilustre elcáide assinou recentemente dois decretos-leis para doar ruas em efetivação de apreço a Allan Kardec e Dr. Bezerra de Menezes. Eis os referidos atos municipais que, melhor do que qualquer comentário, falam dessas providências acertadas:

DECRETO nº 2.465 de 10 outubro/969 — Dá denominação

à Rua 7 da Vila Monteiro. O Dcutor José Lancha Filho, Prefeito Municipal de Franca, Est. São Paulo, usando de sua atribuição e, atendendo a indicação 196/69, de autoria do edil dr. José Sanches Netto, Decreta: Artigo 1º: Passa a denominar-se «Rua Professor Eurípides Barsanulfo» a Rua 7 do Bairro Vila Monteiro, desta cidade. Artigo 2º: Este Decreto entrará em vi-

Conclui na 4.ª Página

EVANGELHO DO REINO AS ASAS DA EVOLUÇÃO

Leonardo Severino

JOSYAN COURTE

Façal eterno, alcandorado, oriundo da Memorável Galiléia, vestido na forma e estilo dos denodados galileus, acompanhando esse lacho sagrado, as verdadeiras dos homens, em romagens pelo mundo e através dos semeadores da luz e da verdade, entra nos palácios e nas choupanas, entre argenciaros e miserandos, estando em toda a parte onde existem seres em penúrias, em desalento, guiando e exortando as criaturas com seu farol sublime, inapagável. Em inumeráveis idiomas ele se manifesta edificante, ao sensível e sequioso coração da espécie humana. O Evangelho em seu esplendor, assume entre os lordes, os párias e campôalos, para lhes dizer, de maneira gentil e amável, que somos todos irmãos e filhos do mesmo Pai celestial. Seus preceitos, que são radosos e adoráveis, ouve-os os jovens e crianças e os velhos, com indizível júbilo e alegria, interessando-se também os sábios sobre as suas admiráveis parábolas de vida eterna. Esse divino código apresenta, sempre, uma palavra de paz, de amor e luz, na senda evolutiva de nossa existência, ora calma, ora agitada, em consequência dos nossos constantes desatinos e obstinação no mal. A sua mensagem, que é do céu, é aclamada e estendida pelos seareiros do bem e da caridade, entre os pobres, as viúvas e os contristados pela dor pungente. O homem pois, se extasia ante os seus atrativos, as suas maravilhas, ao manusear esse livro inigualável, que deslumbra, dilata e esclarece os

nossos santos ideais, apontando às nossas almas a luminosa senda da gloriosa redenção. Ele se faz presente de modo afável, em nossas afeições mais caras e profundas, em nosso convívio familiar, entre os irmãos em

crença e no contato com a imensa humanidade. Todavia, o nosso espírito, ávido de luz e da verdade se reveste de seus ensinamentos eternos, indestrutíveis, a respirar incenso e mirra do estábulo inesquecível de Belém.

Gotas Evangélicas

José Arnelo

« O céu e a terra não passarão, sem que tudo o que se acha na lei esteja perfeitamente cumprido. »

Muita gente procura o Espiritismo, pensando nas vantagens que nele possam encontrar. Pensam que sendo espíritos, não sofrerão mais. Pensam que os espíritos conhecem todas as doenças e curam tudo. São muitos os que pensam assim e querem que assim aconteça, mas não pensam em modificar nada em seu sistema de vida...

Entram para o Espiritismo e querem continuar a vida a seu jeito, sem alteração nenhuma, diante das Leis Divinas.

Desejam receber, mas não desejam dar.

Desejam vitória, mas não querem lutar contra os seus próprios defeitos. Querem continuar assim mesmo como antes, sem nada alterar...

Desejam paz, mas não lutam contra os seus próprios vícios,

que alteram a sua saúde e o seu bem estar...

Desejam ajuda, mas não ajudam ninguém.

Desejam ser felizes, como se a felicidade fosse coisa que se comprasse com a simples mudança de uma crença!

Não há dúvida de que o Espiritismo é o Consolador Prometido, onde tudo se encontra para o nosso bem estar, mas para isso, ele exige a nossa transformação moral, principalmente.

Entrar para uma crença ou religião, não é o suficiente: nenhuma resolverá o nosso caso, se não resolvermos atender ao Cristo em primeiro lugar.

Quantos se enganam, batendo às portas do Espiritismo, esperando dele o MILAGRE que ele não pode fazer!...

Na verdade, a civilização atual está bastante avançada na inteligência. Astronautas viajam no espaço como prova irrefutável que o homem vai vencendo as injunções do mundo material. E relativamente em poucos anos a Física, a Química, a Eletrônica, mudaram de forma espetacular as condições de vida no planeta.

No entanto, se o homem avançou suas realizações de inteligência, não conseguiu de idêntica forma no aspecto moral.

Muita técnica. Pouco sentimento. Desvenda segredos do átomo. Não consegue compreender de onde vem.

Onde está e para onde vai. Viaja pela cosmo.

Desconhece a viagem do Espírito nos corpos físicos através da reencarnação.

Grande avanço científico.

Incompreensível atraso religioso.

O contraste é chocante. As asas da evolução a nos livrarem rumo ao Infinito serão sempre duas, cérebro e coração, que devem vibrar em real sintonia.

O espírito poderá desenvolver ao máximo a inteligência, mas a orientação de como utilizá-la é fornecida pelo coração.

A disjunção entre cérebro e sentimento vem de longe a se expressar nos desajustes entre Ciência e Religião.

Realmente, a fé deverá encarar a Realidade Científica face a face, a fim de que não fique ultrapassada.

De que vale afirmar-se que a Terra foi construída em alguns dias se a Geologia nos informa que a formação planetária demandou várias fases abrangendo cada uma delas milhões de anos. Como afirmar-se que a Terra foi povoada por um único casal quando a Antropologia diz o contrário?

É preciso separar o símbolo da letra, afim de não nos determos em ilusões perigosas. Não é mais lógico admitir-se que os relatos bíblicos, não devem ser tomados, literalmente, mas estudados de tal forma que compreendamos o verdadeiro sentido dos relatos. Os 6 dias de criação correspondem aos 6 fases da criação ou transformação do solo terreno. O primeiro casal que povoou a terra, corresponde a descida de inúmeros degredados de Capela, afastados de seu planeta de origem, por não terem podido acompanhar a evolução daquele orbe, e que a vinda para a Terra representou para eles a perda do paraíso. A doutrina espirita oferece a fé que encara a razão face a face. E por isso que tem subtrato filosófico-religioso-científico para oferecer ao homem de hoje e do futuro.

ALBERGUE NOTURNO

MOVIMENTO DO ALBERGUE NOTURNO DE FRANCA, DEPARTAMENTO DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA «JUDAS ISCARIOTES».

DURANTE O TERCEIRO TRIMESTRE DE 1969.

SEÇÃO MASCULINA:

303	hóspedes, com	658	pernoites	
64	menores, com	147	pernoites	
Totais	367	hóspedes, com	805	pernoites

SEÇÃO FEMININA:

95	hóspedes, com	202	pernoites	
37	menores, com	77	pernoites	
Totais	132	hóspedes, com	279	pernoites

RESUMO

Durante o 3.º Trimestre de 1969 foram atendidas 499 pessoas, com um total de 1.084 pernoites.

A direção do Albergue, na medida de suas possibilidades forneceu a seus hóspedes, em trânsito, medicamentos, roupas e alimentação aos mais necessitados, inclusive facilidades para que retornassem a seus domicílios, em outras cidades, comprando-lhes passagens, pois muitos de seus abrigados não dispunham de numerário suficiente, a fim de retornarem a seus lares.

O Albergue Noturno, pelos seus Diretores, apela a todos aqueles que possuem corações bem formados para que o auxiliem com donativos em dinheiro ou em espécie, a fim de facilitar, no atendimento a nossos irmãos menos favorecidos, para que lhes sejam minoradas as suas condições e pobreza, e possibilite a sua recuperação dentro da sociedade em que vivem.

Franca, 30 de setembro de 1969

JOSÉ RUSSO — Presidente
Leonel Nalini - Gerente

Movimento do Gabinete Dentário da Casa de Saúde "Allan Kardec"

Nos Mês de Agosto e Setembro de 1969

Atendimentos	68	Forramento Cavidades	56
Obts (MOD) AP	28	Extrações DP	48
Idem Incisal (Porc)	11	Franca - outubro - 1969	
Restaurações Primaloy	2	Dr. Alcir Orion Morato	
Obturações de canais	2	Dentista Responsável	

NATAL DE 1969

Como aconteceu todos os anos, a Casa de Saúde «Allan Kardec», desta cidade, comemorará o Natal de Jesus com festividades várias, e todas elas dedicadas a seus internados, duas centenas de enfermos, que, apesar de estarem longe do convívio de seus familiares e da sociedade, poderão sentir em seus corações aquela alegria e satisfação, que toda a humanidade sente por ocasião das comemorações tributadas ao Enviado Divino, no dia de Seu Natal, a Festa da Cristandade.

Para que a Direção da Casa de Saúde possa fazer essa Festa Natalina a todos os seus hóspedes, está solicitando auxílio de todas as pessoas caridosas, de corações bem formados, não querendo, em absoluto, que ninguém se sacrifique, auxiliando cada um na medida do possível e de suas forças.

Para esse fim estão sendo distribuídas Listas para angariação de donativos entre pessoas amigas, e desde já, que todos aqueles que colaborarem com a Casa de Saúde «Allan Kardec» para o Natal de seus internados pobres, possam ter a retribuição de Jesus em muita paz e harmonia, são os votos e agradecimentos que em nome do Hospital formulamos.

..... JOSÉ RUSSO

..... - 000 -

..... Provedor

Jardim sem Flores

Tiago L. dos Santos

O lar sem filhos é jardim desnudo das flores que embalsamam nossas vidas. Noites sem fim, sem sonho, mal dormidas é lar sem glória, frio e sempre morto.

Goze, porém, feliz o bem querer ao aconchêgo dos filhinhos meus. E assim, contente entre os carinhos seus, sinto um prazer imenso de viver.

Quanta doçura nestes sons divinos, que me transborda enfim o coração. Em cada instante sinto esta lição: «Tornai-vos simples como os pequeninos»

Aracatuba 28/8/69

Cantinho da Consulta

Weidemar Timochi

Há tempos, em uma de nossas missivas, nos arrimamos ao testemunho indiscutível do professor Charles Richet, prêmio Nobel de medicina. Pois bem, surge-nos agora o leitor Jotacêbê e nos fala: «Sr. redator do «Cantinho da consulta» De uma feita, falando o «Cantinho» sobre a lógica habitabilidade dos mundos vizinhos ao nosso, foi acudido pelo doutor Charles Richet Assim sendo, pergunto-lhe: O sábio Richet teria, por acaso, se manifestado acerca da sobrevivência do espírito?»

Não é realmente animador o interesse que demonstram os prezados leitores pelo futuro da alma? Ninguém poderia negá-lo, evidentemente.

Caro Jotacêbê, parabéns pelo seu arguto raciocínio. O ilustre preceptor Charles Richet, dos estudiosos dos fatos espíritos, foi um dos mais céticos.

Todavia, sobre o conteúdo da sua ótima interrogação, ele assim se expressa, corajosamente: «Portanto, não quero deixar-me cegar pelo meu racionalismo. E reconheço que existem certos casos, extremamente perturbadores, que tenderiam a fazer admitir a sobrevivência da personalidade humana; sobretudo o caso da senhora Piper (Georges Peham) o caso de Raymond Lodge e alguns outros. (Tratado de Metapsíquica, tomo II, pág. 314).

Voltaremos ao assunto, oportunamente, senhor Jotacêbê

NOVO NASCIMENTO CIENTIFICISMO

Benedito Gonçalves do Nascimento

«Como podê um homem nascer de novo, sendo já velho?»

Essa foi a pergunta que Nicodemos, naturalmente admirado, dirigiu a Jesus quando lhe falou a respeito da necessidade de nascer de novo para entrar no «Reino de Deus».

O que se deu com Nicodemos também já se deu conosco e dar-se-á com qualquer um que desconheça os fundamentos da lei reencarnacionista.

O homem precisa estudar, analisar e meditar para poder penetrar o sentido das palavras de Jesus, sem o que bem pouco aproveitamento pode tirar dos seus conceitos.

Com relação à necessidade de um novo nascimento, as palavras do Mestre a Nicodemos são bem claras: «Na verdade, na verdade vos digo: ninguém entrará no Reino de Deus, se não nascer de novos».

Nascer ou renascer muitas, muitíssimas vezes é preciso, até que o homem aprenda a apreciar o seu merecimento pelas suas virtudes naturais: amando a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

Se considerarmos o Reino de Deus como um desses mundos superiores, que os espíritos só podem alcançar por merecimento, havemos de admitir espontaneamente a impossibilidade de se conquistá-lo em uma só existência, o que representa um lapso de tempo tão curto para conquista de tamanho vult.

Que espécie de amor e sabedoria poderia o nosso espírito apresentar, depois de uma única existência, como condição para viver em um plano onde não existem o ódio, a vingança, a malícia em suma, mas sim valores morais e espirituais que justificam a sua evolução?

Não, não é possível conceber que uma só existência, por mais bem vivida que seja, produza tanto mérito, qual é o necessário para nos afastarmos deste planeta, onde facilmente o homem se transforma em fera e as próprias feras o temem pela sua crueldade.

Jesus resumiu, para melhor compreensão dos seus discípulos, toda a lei de Deus em dois únicos mandamentos, os quais por sua vez, consistem no amor.

Quem poderia imaginar que já temos bastante amor para opormos ao menos resistência ao mal que nos rodeia por toda parte e que alimentamos em nossos próprios corações?

Um amigo meu, depois de ter lido duas ou três obras espíritas, tão bem impressionado ficou com os seus ensinamentos que já se julgou suficientemente forte para dominar as suas paixões inferiores. Nessa suposição, procedeu certo dia como o fariseu de que fala o evangelho de Lucas, no capítulo XVIII, versículos 9 e seguintes, propondo a Jesus, no ardor da sua fé, o que segue: «Senhor, graças a Deus, sou hoje outro homem. Já aprendi a dominar-me. Pois nada mais me resta neste mundo, onde vejo em cada homem um traidor da lei eterna.»

Pouco depois, ofendido pelo proprietário de uma padaria, em vez de perdoar-lhe, retrucou a ofensa com outra maior, para dois dias depois arrependeu-se do que fez.

No entanto, o amor é a condição indispensável para nos libertar deste mundo, o amor é a sabedoria, porque o Reino de Deus também não é campo de repouso de ignorantes.

Se pela virtude alcançamos paz para o nosso espírito, pela sabedoria alcançamos a luz que nos ilumina. Por isso, precisamos fazer com o nosso espírito o que disse o profeta com relação a Jesus: crescer em virtude e sabedoria, sem o que seremos por muito tempo como folhas secas

que se arrastam ao sabor dos ventos.

Tudo isso é difícil: não representa problema que se resolva com um simples esforço do raciocínio.

É longa a caminhada, é penoso o trabalho que nos eleva da situação em que ainda nos encontramos a Deus.

Uma existência na terra é para a eternidade como uma noite mal dormida, prejudicada pelas perturbações de pesadelos.

“Adeus Coração”

Francisco Garcia Dias

O coração sempre foi o símbolo do amor e a sede do sentimento humano. Foi através dele que escritores, poetas, músicos, etc. se inspiraram para compor as mais belas frases de ternura e carinho.

Ele foi o órgão que sempre tomou parte em nossa vida sentimental, sendo mesmo o ponto de referência para definir o verdadeiro amor.

Entretanto, a terna morada sentimental está paulatinamente sendo transferida para outras paragens, onde a alma já vem substituindo com grande vantagem a expressão de amor que se simbolizava através do coração.

Desta maneira, ao que nos parece, as criaturas eram distinguidas pelo coração que possuíam e os atos dessa gente identificavam a qualidade do mesmo, que tanto podia ser bom como mau.

Agora porém, essas concepções antigas perdem a razão de ser, diante do que a ciência vem fazendo com relação ao transplante desse órgão nas pessoas que o têm doente. Portanto, se esse aparelho do corpo humano fosse realmente o tradutor sentimental do homem, essas criaturas, nas quais processou-se essa operação, haveria então de mudar de sentimento, amando mais ou amando menos conforme a qualidade do dito órgão.

Como se observa, pouco a pouco a ciência vai ao encontro do vértice que, indubitavelmente, terá seu ângulo formado com a elegiã. Os cientistas, realmente

como diz Emmanuel, prefaciando o livro de André Luiz «Nos Domínios da Mediunidade», sem o desejarem vão se transformando em sacerdotes do espírito, através dos estudos que realizam das partículas infinitesimais.

Evidentemente, os materialistas e os ateístas se verão prejudicados nos conceitos a respeito da matéria, base fundamental do seu ponto de vista, por falta de elementos que possam sustentá-los, uma vez que a matéria nada mais é do que energia concentrada no campo das formas.

Desta maneira, é óbvio que os cientistas caminham rumo à espiritualidade, e o que até a pouco se tinha por impenetrável, vai cedendo à medida que a ciência evolui e, desta forma, a partícula indivisível está dando ao homem a oportunidade de conhecer novos horizontes. O tabu inquebrantável que até há pouco tempo consumia a energia dos estudiosos, já não possui a mesma consistência, e o que constituía objeto de crenças primitivistas, hoje está perdendo o sentido de ser, diante dos fatos pesquizados e analisados pelo homem, os quais têm nos levado de encontro ao Criador e em consequência ao despertar de si mesmo.

São pequeninas coisas que para o leigo reboam como se fossem de grande alarme, e aquilo que para uns constitui apenas objeto de curiosidade, para outros é uma lição a mais, colhida na romagem terrestre.

Colhe Flores

Colhe flores de todos os caminhos que levam para Deus, por onde flores colhe as olentes, luminosas flores da paz, do bem, as flores dos caminhos!

As roseiras do amor, se têm espinhos trescalam mais, os mágicos olores. As rosas do ideal têm vivas cores. O rosizal também abriga ninhos.

Colhe florzinhas ternas e singelas dos caminhos do sol da fantasia. Em toda parte nascem flores belas.

Há rosas que recordam a alegria das almas puras, fraternais, aquelas que viram a luz que a todos alumia.

Clóvis Ramos

Roque Jacintho

O cientificismo engece o homem, por ser o lusco-fusco entre a ignorância e a sabedoria, dando a criatura as primeiras sensações de sua inteligência. A verdadeira Ciência, no entanto, é caminho do homem a Deus.

Quem se deixa render ao jugo do egoísmo e do orgulho, vestindo a capa do cientificismo, por um vocabulário especial, que é dicionário de vaidade enfermiza, procura anular no semelhante o sentimento inato da paternidade Divina. Quer ajustar ao seu nível, a fim de não sentir-se só, todos aqueles que estejam invigilantes no trato de suas tendências religiosas.

A falsa ciência, que semeia incredulidade, não sobrevive aos seus autores e, quando ganha adeptos, semeia-se a um cadáver insepulto arrastado entre os homens, transmitindo-lhes os miasmas de funestas consequências. Inocula, em todos os que vivem nas suas cercanias, o germe do negativismo, atraindo-os à desesperação e à dor.

A dúvida e a incredulidade, filhas desse mundo de egoísmo e de orgulho, dão frutos amargos, traduzidos em termos de doenças - fantasmas, de enfermidades irreversíveis, de obsessões tenazes, refratárias aos mais carinhosos esforços, superlotando as modernas clínicas de neurologistas, psiquiátricos e psicanalistas.

Essa posição negativa da mente interrompe o manancial das energias renovadoras do Amor Divino, estraçalhando as defesas naturais que nos preservam dos miasmas deletérios que envolvem o nosso orbe. Aberta tal fenda, no mecanismo do equilíbrio individual, a absorção inevitável de elementos miasmáticos se processa, minando a harmonia psicorgânica e promovendo os quadros dolorosos da pré-obsessão.

Procuramos a fé racionada, que se ajusta às inquirições da Ciência, e, na ausência de um coração já repleto de piedade e amor, procuramos tornar as nossas mãos ocupadas no estendimento de nosso semelhante, porque sob o sol do trabalho redentor amadureceremos a nossa alma para os grandes ensaios da fé.

A cartilha do negativismo vestibula o curso da dor.

Não nos confiemos, por uma falsa-ciência, a expressões de incredulidade, tão só pelo esnobismo de negar o Inegável ou parecermos originais aos olhos daqueles que nos cercam, porque a verdadeira Ciência é tão somente o conhecimento técnico das leis que não foram criadas pelos homens e, por conseguinte, a mais segura afirmação da existência de uma Providência Divina em todos os departamentos da vida.

Desertores

Médiuns desertores não são apenas aqueles que deixam de transmitir com fidelidade sinais e palavras, avisos e observações da Esfera Espiritual para a Esfera Física.

De criatura a criatura flui a corrente da vida e todos nós, encarnados e desencarnados de qualquer condição, estamos conclamados a lutar pela vitória do Bem Eterno.

Desertores são igualmente: os que armazenam o pão, sem proveito justo, convertendo cereais em cifrões vazios; os que pregam virtudes religiosas e sociais, acolhendo-se em trincheiras de usura; os que fecham escolas, escancarando prisões; os que transformam as chaves da ciência em gazetas douradas;

os que levantam casas de socorro, acumulando dinheiro desnecessário sobre as dores do próximo; os que exterminam crianças em formação, garantindo a impunidade no silêncio das próprias vítimas; as mães que, sem motivo, emudecem as tropas da vida no santuário do próprio corpo, embriagando-se de prazeres que vão estuar na loucura; os que aviltam a inteligência, vendendo emoções na feira do vício; os que se afogam lentamente no álcool; os que matam o tempo para que o tempo não lhes dê responsabilidade; os que passam as horas censurando atitudes de outrem, olvidando os deveres que lhes competem; os que andam no mundo com todos os desejos satisfeitos; os que não sentem necessidade de trabalhar; os que clamam contra a ingratidão sem examinar os problemas dos supostos ingratos; os que julgam comprar o céu, entregando um vintém aos serviços de caridade e reservando milhões para enlouquecer os próprios descendentes nos inventários de sangue e ódio; os que condenam e amaldiçoam, ao invés de compreender e abençoar; os que perdem a simplicidade e precisam de uma torre de marfim para viver; os que fazem péso morto dificultando o curso das boas obras...

Deserção Deserção Se trazemos semelhante carga, corrigida para nós!

E se a vemos nos outros, compaixão para eles!...

EMMANUEL

Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier

LAR DA VELHICE DESAMPARADA

Gerente — Vicente Richinho

Precisa de seu auxílio

Rua José Marques Garcia, 205 - Cx. Postal 65

Telefone 3318. — FRANCA



Registrado no DEIP sob n. 60 em 28-3-942-Inscrito no MTC sob n. 7630 em 19-5-40

— FRANCA, (Est. São Paulo) 31 de outubro de 1969 —

NOSSA QUINZENA

REUNIRAM-SE EM FRANCA, em Conclave Municipalista, cerca de 62 cidades sediadas na Sexta Região Administrativa do Estado. Essa importante reunião que se estendeu aos senhores prefeitos e presidentes de Câmaras e funcionários municipais teve seu roteiro-programa para os dias 9 e 10 deste mês de outubro, quando se debateram diversos assuntos de relação à administração pública.

CHICO XAVIER esteve mais uma vez em Franca em visita a diversos confrades. O estimado médium visitou também diversas casas de assistência social, quando teve ocasião de estar na Sopa dos Pobres, do Culto de Assistência «Alberto Ferrantes». A promoção de mais essa estada entre nós do querido irmão deve-se ao dr. José Ramon que programou o roteiro dessa compensadora oportunidade de contato com o benquisto missionário do Espiritismo Brasileiro.

CONSORCIO - Terá lugar em Uberlândia, MG, em data de 8 de novembro entrante, o enlace matrimonial da distinta Sônia Maria, filha de nosso prezadíssimo amigo José Abdala e dona Albertina Secchi Abdala, com o benquisto Alfredo, filho da viúva Alfredo Hannas todos residentes nessa cidade.

«CONVERSA DE ESQUINA» é uma tribuna radiofônica que a PRB-5, Rádio Clube Hertz de Franca apresenta, todos os dias às 12,30 hs. Essa crônica, cuja audiência se torna apreciável dia a dia, traz o slogan «Assunto de gente na boca do povo» é escrita pelo nosso redator Toriba-Açá e apresentada pelo radialista Carlos Grego.

Passamento

No dia 13 deste mês de outubro registrou-se o falecimento do ilustre médico francano Dr. José Ribeiro Conrado, diretor clínico da Casa de Saúde «Allan Kardec» e um facultativo que sempre foi padrão de honestidade e morigeração.

Dr. Juquinha deixa lacuna impreenchível no meio da classe médica, onde sempre se sobressaiu com sua experiência exemplar. Ao seu filho Dr. Rubens J. Ribeiro, assistente médico de nosso Hospital e ao dr. João Ribeiro Conrado, também esculápio de escol e que são nossos prezadíssimos amigos, apresentamos nossa solidariedade cristã pela partida do estimadíssimo Dr. Juquinha Conrado e queremos que eles sejam os intérpretes de nossos sentimentos junto a todos os familiares dessa tradicional família de nossa terra.

FINADOS

THEO FILHO

A visitação aos cemitérios no dia de Finados é uma prática louvável, muito comum entre nós.

Devemos compreender que ao visitar os túmulos, apenas deparamos com os restos do corpo físico, daquele corpo que serviu para o espírito imortal, que na sua trajetória natural da evolução continua vivo, bem vivo nos planos invisíveis.

Um dos mais grosseiros erros, radicados pela espessa crosta da ignorância da humanidade, impregnada por erros religiosos, consiste em se julgar a morte sob um aspecto macabro e tenebroso quando ela é apenas uma transformação natural.

O terror da morte nasce de uma errônea impressão visual: quem contempla um cadáver vê apenas o vaso de argila que se partiu; mas não distingue a essência espiritual que se evolui. A morte não é absolutamente, a suspensão da vida e interrupção no progresso evolutivo da alma; apenas ela rejeita os obstáculos a uma vida mais ampla e mais completa. Porque nada morre neste mundo. Tudo varia e muda de forma. Com a morte do corpo, o homem continua a viver, pensando, amando, sonhando como antes.

Disse alguém que o segredo do túmulo é ao mesmo tempo o segredo do berço. A morte é uma necessidade para a evolução do espírito. A cada passo da evolução o corpo físico se desfaz; mas a alma reaparece sob uma forma mais bela e mais perfeita.

Um dos mais admiráveis livros da literatura oriental afirma que: o que nasce morre; mas o que não nasce, não morre. Vemos aqui a distinção perfeita entre o corpo perecível e o espírito imortal. Não pois, motivo para temer a morte: é este espectro aterrador do aniquilamento total é apenas uma ilusão sensorial que que desvanece completamente ao estudar o espiritismo, que nos ensina com segurança absoluta a continuidade da vida nos planos invisíveis depois de abandonar o corpo físico pela morte.

Procuremos estudar, meditar e compreender, que a vida é eterna e que o Universo inteiro é regido por leis divinas, segundo as quais nada se perde e tudo se transforma. Assim claro está, que ao visitarmos as necrópoles, onde em túmulos sombrios e tristes estão encerrados os despojos dos nossos entes queridos, apenas existe, em decomposição, o corpo físico que serviu para sua manifestação no palco da vida terrena, o espírito revestido do perispírito seguiu na sua marcha evolutiva na certeza de que Deus na sua Infinita Sabedoria e Amor, está sempre presente, amparando aqueles que transpuseram o caminho da vida espiritual.

As nossas preces sinceras e amigas muito auxiliam o espírito quando do outro lado da vida segue a sua trajetória evolutiva, em vez de dor intensa. Uma lágrima e uma prece em direção ao ente querido que partiu!

Acontecimentos Espíritas

1 - PRESIDENTE DA «FEI» - Informa-nos reportagem do «SEI» de 27/9/69, que o ilustre confrade dr. Luiz Di Cristóforo Postiglioni - presidente da Confederação Espirita Argentina, representou seu país no VIII Congresso Espirita Mundial realizado em Glasgow (Inglaterra) de 23 a 27 de agosto deste ano. Por unanimidade foi esse valoroso companheiro eleito presidente da Federação Espirita Internacional, que já elabora para agosto de 1972 outro Conclave Mundial de Espiritismo. Será então realizado em Watt (Sud-Africa), tendo como secretário geral o Major Tom Patterson (Inglaterra). Um dos temas de empenho pelo atual presidente da FEI para o próximo congresso será sobre «Lei da Reencarnação».

2 - «MISSÃO ESPÍRITA DO BRASIL» ou «Pequena Obra do Amor Cristo» é mais uma associação levada a efeito por idealistas, nossos irmãos, em Nova Iguaçu. Essa novel entidade está sob direção do festejado poeta espiritista Clóvis Ramos que, em comunicação a nós feita, diz

textualmente: «A direção espiritual é de Leopoldo Machado que, através de mensagens fidedignas, deseja ainda, esse trabalho, como restauração dos ideais que defendia, do programa que patrocinava, quando na terra: um espiritismo alegre, de arte e cultura, bem para moços, crianças e velhos também».

3 - PALESTRAS - Nosso colaborador Major Antenor de Miranda Reis, de Curitiba - Pr., em sua recente estada em Juiz de Fora-Mg., levou a efeito preleções doutrinárias de muito interesse. Assim em data de 19-9, abordou o tema de agrado geral, quando assomou à tribuna do Centro Espirita «Maria de Nazaré», do Bairro de Benfica. Ainda em 25 e 26-9 voltou a ocupar a tribuna dessa mesma entidade quando abordou assunto sobre a Reencarnação. Um dos conceitos fundamentais do expositor ficou bem definido neste pensamento: «Conhecedor da Lei da Reencarnação a criatura humana liberta-se de todos os dogmas tradicionais e compreende seu dever e, melhor ainda, sen-

te a advertência de Jesus: «a cada um segundo suas obras.»

4 - PUBLICAÇÃO - Sob direção do valoroso companheiro e idealista Milton Vallim Jr. temos o aparecimento do primeiro número do auspicioso jornal «O Espirita», editado em Caçapava, Sp. A apresentação desse novel colega é elogiável pela seleção de suas colaborações e alto sentido doutrinário por programa de boas promoções. Nossos cumprimentos aos esforços dos companheiros caçapavenses. Dêsse modo, ao lado do jornalista Vallim Jr. nos mostram amor à Doutrina que nos irmana em Jesus.

5 - XVII SEMANA ESPÍRITA DE TRES RIOS-RJ, de 28 de setembro a 5 deste mês de outubro, realizou-se esse já tradicional conclave espírita, que se torna sempre centro de confraternização muito proveitosa. Essa semana foi patrocinada pelo Grupo Espirita «Fé e esperança» e Mocidade Espirita «Bezerra de Menezes» e contou na tribuna com os seguintes oradores: Dr. Joel A. Oliveira, Custódio Beiral, Prof. João Batista Santiago, Prof. J. Bosco Oliveira, Profa. Olga Mathion, Dr. Jacques Conchon, Prof. Ramiro Viana, Dr. Floriano M. Peres e Profa. Erotides C. Grandés.

6 - DÉCIMA PRIMEIRA SEMANA ESPÍRITA, em S. J. do Rio Preto. De 27 de setembro a 4 deste mês de outubro, sob patrocínio da União das Sociedades Espíritas do E. S. Paulo (USE) e da União Municipal Espirita de São José do Rio Preto, teve ocorrência mais um movimento doutrinário de muita significação. Foram oradores desse conclave: Prof. José Jorge, Profa. Creta F. Alves, Prof. Alexandre B. Soares Jr., dr. Pereira Brasil, Prof. Paulo Castro Teixeira, Prof. Nestor Mazzotti, Prof. Divaldo P. Franco, Prof. Newton Boechat. Todas as noites tiveram a preparação musical pelo já solicitado e bem orientado Coral «Mestre Melo Dias», dessa cidade.

7 - SEXTA SEMANA ESPÍRITA, sob patrocínio do Conselho Regional Espirita da IX Região de Ribeirão Preto, esteve no cartaz durante os dias de 29 de setembro a 5 de outubro, quando se projetou mais uma vez a data de Allan Kardec. Entre os oradores presentes a esse certame espírita, destacou-se o tribuno baiano Divaldo Pereira Franco, que falou no Teatro Municipal dessa cidade. Como um dos pontos de atenção para os acontecimentos programados salientou a inauguração da Praça Allan Kardec, em data de 3 de outubro, na Vila Macédo.

8 - QUINTA SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA, organizada pela União Distrital Espirita da Penha, São Paulo e coadjuvada pela Associação Esp. «Bezerra de Menezes» e Mocidade Espirita da 19a. Zona (pertencente à I.D.E.) de 25 de outubro, data de seu início, ao próximo dia 2 de novembro, realiza-se no populoso e próspero Bairro da Penha mais essa festa de confraternização, já tradicional pelos espíritas de São Paulo. Diversos oradores responsabilizaram-se pela parte doutrinária, enquanto a parte artística de suas noites está a cargo do Coral «Euripe-des Barsanulfo».

Ruas Públicas...

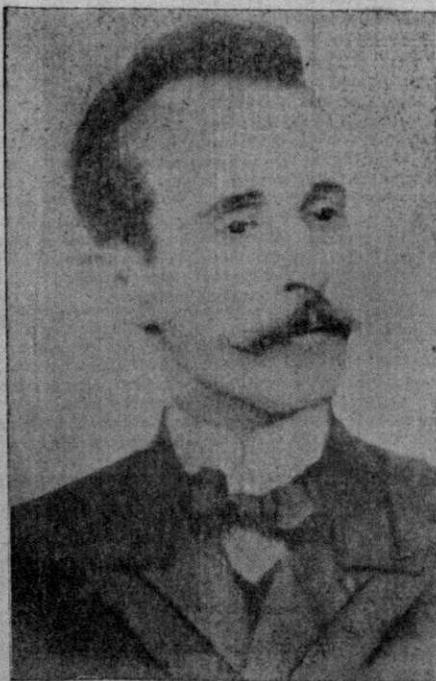
Conclusão

gor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. Prefeitura Municipal de Franca em 1 outubro de 1969 (a) Dr. José Lancha Filho - Prefeito Municipal.

DECRETO n. 2.460 de 10/ setembro/69 - Dá denominação a Rua «I» do Jardim Conceição

em contrário. Prefeitura Municipal em 10 de setembro de 1969 - O Prefeito Municipal (a) Dr. José Lancha Filho.

N.R. A Rua Dr. Bezerra de Menezes, na «Vila Conceição Leite», por feliz coincidência, fica paralela à Rua Allan Kardec, também designada por Decreto



Leite, do Distrito da Estação, nesta cidade. O Doutor José Lancha Filho, Prefeito Municipal de Franca, Est. São Paulo, usando das atribuições legais e, atendendo a indicação 207/69, de autoria do vereador dr. Onofre de Paula Trajano, Decreta: Passa a denominar-se «Rua Doutor Bezerra de Menezes» a antiga Rua «I» do Jardim Conceição Leite, do Distrito da Estação, nesta cidade, revogando-se as disposições

pelo atual Prefeito de Franca e que foi objeto de nosso comentário em uma de nossas edições anteriores. Enquanto que a Rua Prof. Euripe-des Barsanulfo, na Vila Monteiro, situa-se perto do Educandário Pestalozzi, obra educacional fundada e dirigida pelo Dr. Tomaz Novelino, um dos mais destacados discípulos do sempre lembrado educador e evangelista do Triângulo Mineiro.